

TURISMO

O grego que salvou o “Funchal”

O pacote está a ser alvo de obras de **remodelação de €15 milhões**. Por ele, Potamianos veio viver para Portugal



O armador grego George Potamianos, proprietário do pacote “Funchal”, que depois das obras vai voltar aos cruzeiros em 2012

FOTO TIAGO MIRANDA

‘Joia da coroa’ da Marinha lusa com meio século

O pacote “Funchal”, que em 2011 completa 50 anos, é o último a resistir da coleção de navios que fizeram a glória da Marinha Mercante portuguesa. Foi construído num estaleiro da Dinamarca por encomenda da Empresa Insulana de Navegação e lançado pela primeira vez ao mar em 1961. Era então o navio de linha entre o continente e as ilhas da Madeira e dos Açores. As memórias dos seus serões dançantes e banquetes a bordo servidos por empregados trajados a rigor ainda hoje são evocadas pelos “Amigos do Pacote Funchal” no Facebook. Ficou famoso pela viagem ao Brasil no tempo de Américo Tomás transportando as ossadas do rei D. Pedro IV sob escolta militar. Em 1985, George Potamianos compra-o num leilão da falida Companhia de Transportes Marítimos e destina-o a cruzeiros. Se não fosse o investimento persistente do armador, o “Funchal” já tinha tido o fim inglório dos outros navios ‘irmãos’ de frota, como o “Santa Maria”, “Vera Cruz” ou “Príncipe Perfeito”: a sucata.

Promete fazer-se ao mar para os cruzeiros da próxima Páscoa, já ostentando padrões do séc. XXI. O pacote “Funchal” está, desde outubro de 2010, ancorado no cais da Matinha, em Lisboa, com o interior todo esventrado, uma das maiores obras de remodelação da sua história, que vão custar €15 milhões. Uma “loucura” assumida pelo seu proprietário, o armador grego George Potamianos, que por amor ao pacote “Funchal” veio viver para Portugal.

Potamianos diz que “perdeu a cabeça” logo que viu o “Funchal” pela primeira vez, em 1975. “Estava fundeado no Mar da Palha, esquecido pelo Governo há vários anos, e eu disse para mim: meu Deus, o que é isto?”. O casco foi o que mais o encantou. “É do melhor que há no mundo. Por causa do desenho, só tem metade do consumo. O português que fez este navio espetacular era um génio”, afirma o armador grego, que já conheceu o autor, Rogério de Oliveira.

Ao ver o pacote, Potamianos telefonou de imediato aos parceiros suecos da altura a anunciar: “Descobri em Portugal o navio que vamos fretar para cruzeiros”. Responderam-lhe: “Estás maluco? O país está em revolução”. Retorquiu o grego: “Venham ver como fazem a revolução aqui. As pessoas protestam na rua com tambores e bandeiras, às 2h da tarde param para almoçar e voltam depois. Se têm medo desta gente civilizada, estão errados”.

O armador convenceu os suecos a fretar o pacote “Funchal” para cruzeiros dez anos consecutivos, até o adquirir num leilão em 1985. Por causa do navio, George Potamianos acabou por se fixar em Portugal. “Adorei os tripulantes portugueses, este pessoal não há em lado nenhum do mundo”. Um ano depois comprou outra velha glória da Marinha portuguesa, o “Infante D. Henrique”, rebatizando-o de “Vasco da Gama”. Em 1994 vendeu-o à americana Premier Cru-

ses, e dez anos depois o navio acabou desmantelado na China. A cara de Potamianos contorce-se de dor só de recordar: “Oh, sofri muito com isso”.

A paixão pelo pacote “Funchal” continua mais acesa que nunca. “Para mim, este não é um navio, é um hotel flutuante”, considera Potamianos, que já perdeu a conta ao que investiu em sucessivas remodelações. “Talvez uns €40 milhões”, calcula a rir. Na atual obra, as madeiras originais deram lugar a materiais incombustíveis de forma a cumprir as novas regras náuticas. Potamianos aproveitou para refazer todo o interior e decoração, ampliando os camarotes e criando áreas novas. “Teríamos o navio pronto agora em

agosto, mas decidimos atrasar as obras até março de 2012”, adianta. “Mudámos a programação com o terramoto no Japão e a situação no Médio Oriente. Quem quer hoje fazer cruzeiros na Líbia?” Após o cruzeiro inaugural, antes da Páscoa, o “Funchal” vai para a Suécia e será depois fretado por russos, “que já são uma clientela interessante”.

O armador sindicalista

O pacote “Funchal” é o ex-líbris da frota da companhia de cruzeiros Classic International Cruises, fundada por George Potamianos, com sede em Lisboa, que integra cinco navios (“Princess Danae”, “Arion”, “Princess Daphne” e “Athena”, além do “Funchal”). São hoje os únicos a navegar com bandeira portuguesa e todos têm linhas clássicas.

“Remodelar navios é a minha mania. Para mim, isto é mais hóbi que negócio”, confessa o armador, que prefere os cruzeiros intimistas em oposição às “viagens repetitivas dos navios americanos escravos onde o pessoal ganha 75 dólares por mês. Nós pagamos dez vezes mais e é pouco, porque o trabalho do mar é muito duro”. Frisa que é sindicalizado e sempre se entendeu com os trabalhadores, mesmo nos tempos quentes do pós-25 de abril. “Ao falar com os sindicatos, ficamos amigos. Viram a minha mentalidade”, recorda.

Se Portugal e a Grécia estão no mesmo barco em matéria de dívida pública e risco de bancarrota, para Potamianos a solução passa por criar fronteiras e carregar nas taxas das importações. “Em Lisboa, vendem-se uvas do Chile ao preço das nacionais. Por amor de Deus!”

O armador grego está aberto a parcerias que o ajudem na causa de recuperar a tradição marítima portuguesa. “Portugal devia ser um país marítimo, foi tudo desmantelado, o que é uma pena. E eu quero manter o carácter português da companhia”.

CONCEIÇÃO ANTUNES
cantunes@expresso.imprensa.pt

CRISE DA DÍVIDA

“Portugal é mais honesto que a Grécia”

George Potamianos, que se sente “muito grego, mas também um pouco português”, defende que Portugal está em melhor posição que a Grécia para cumprir os compromissos da sua dívida pública. “Os portugueses são mais honestos que os gregos, e também mais calmos e organizados”. Acusa os políticos na Grécia, pelo “dinheiro que roubaram”, de ter atirado o país para esta crise aguda. “Temos um ministro da Defesa que fez ainda pior que o outro fez cá com os submarinos”, frisa. Sobre o programa de ajudas à Grécia, afirma que “os gregos lá conseguiram convencer a Europa a dar mais dinheiro para o mar”.

VEJA FOTOGALERIA EM
www.expresso.pt/50anosfunchal

SINTA-SE EM CASA.

INSCREVA-SE!
INSCRIÇÕES PARA EXPOSITORES
ATÉ 9 DE SETEMBRO.

PRÉMIOS SIL DO IMOBILIÁRIO
Candidaturas até 29 de Julho



SALÃO IMOBILIÁRIO DE PORTUGAL

FIL 11\16 OUT/11

14h00 / 22h00
www.imobiliario.fil.pt

EM SIMULTÂNEO COM A INTERCASA



Rua do Bojador, Parque das Nações \ 1998-010 Lisboa \ Telefone +351 218 921 500 \ Fax +351 218 921 555 \ e-mail: fil@sp.pt \ Delegação Norte: Edifício Península \ Praça do Bom Sucesso 127/131 Sala 204 \ 4150-146 Porto \ Telefone +351 226 006 448 \ Fax +351 226 064 982 \ e-mail: fil.norte@sp.pt